

ARTIGO DE PERSPECTIVA

# Formação Especializada em Anestesiologia: Um Retrato dos Estágios Internacionais

## *Exchange Programs Abroad During Anaesthesiology Residency*

Miguel Roxo<sup>1\*</sup> , Mariana Vaz<sup>2</sup> , Inês Vieira<sup>3</sup> 

### Afiliação

<sup>1</sup>Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central, Lisboa, Portugal.

<sup>2</sup>Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

<sup>3</sup>Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Viseu, Portugal.

### Palavras-chave

Anestesiologia/educação; Internato e Residência

### Keywords

Anesthesiology/education; Internship and Residency

Ao longo dos últimos anos, a Anestesiologia tem vindo a sofrer uma mudança de paradigma, com um despertar no interesse por estágios realizados no âmbito da especialidade a nível internacional. Essa mudança tem levado a uma maior procura por formação complementar de qualidade, nomeadamente em centros de referência, por forma a desenvolver aptidões e competências técnicas e não técnicas.

O interesse em estágios de saúde global (*global health*) tem aumentado, assim como a literatura sobre o tópico, que reforça a importância da regulamentação dos mesmos e da monitorização dos ganhos para os internos. Estes estágios são parte integrante dos programas de internato em países como os Estados Unidos da América. De facto, tem-se verificado a permeação dos mesmos na maioria dos programas de formação na área de Anestesiologia no internato americano. Um inquérito realizado entre 2015-2016 direccionado aos responsáveis/diretores de formação em anestesiologia deste país de múltiplas instituições verificou que em 61% das respostas existia uma aposta nos seus programas de formação em estágios globais. Além disso, o interesse dos internos em formação nestes programas também é expressiva, sendo que alguns artigos referem taxas de até 91% de interesse da parte de internos em estágios globais.<sup>1,2</sup> No entanto, estes são estágios realizados por internos de países desenvolvidos que se deslocam para países sub-desenvolvidos, com o objetivo de conhecer uma realidade e cultura diferentes, assemelhando-se mais aos moldes de voluntariado ou missão. Esta é uma realidade diferente da realidade nacional, onde o objetivo passa por frequentar centros de referência no *estado da*

*arte* de uma determinada área. Ainda assim, de referir que as principais vantagens referidas pelos internos são a melhoria de conhecimentos, da capacidade de comunicação, dos conhecimentos clínicos, assim como ganhos de índole humanitária, entre outras.<sup>3</sup> Enquanto estudante de medicina, existem várias oportunidades durante o curso para ganhar experiência no exterior, através de intercâmbios clínicos e programas de ensino estruturado, no âmbito da modalidade ERASMUS e de outros programas de mobilidade, como o programa Colombo para a América Latina e o programa Almeida Garret para estágios no 6º ano. O programa ERASMUS é um dos programas mais populares entre os estudantes europeus. Já em alguns inquéritos se revelou que existem claros benefícios na participação neste tipo de formação para o desenvolvimento de competências pessoais. Entre essas, destacam-se frequentemente as capacidades linguísticas melhoradas, a exposição a técnicas inovadoras, desenvolvimento de carácter, profissionalismo e competências culturais. Além disso, este programa reflete nesses inquéritos ter um claro impacto na escolha da especialidade e funcionar como eventual incentivo à migração.<sup>4</sup>

Por outro lado, importa assinalar que os estágios internacionais adaptados ao ensino pós-graduado no internato são adaptados a uma maior complexidade clínica e mais dilemas do que um estágio pré-graduado, que é maioritariamente observacional.<sup>5</sup> Na formação especializada de Anestesiologia em Portugal, há igualmente um elevado interesse em experiências internacionais durante o programa de internato. Segundo a portaria n.º92-A/2016, Artigo 3º, ponto 7.4 c) poderá ser feito estágio opcional em área que a Anestesiologia seja perita, desde que em serviço idóneo, inclusive no estrangeiro. A Secção de Internos da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia - *Portuguese Trainee Network (SI/SPA-PTN)* tem como objetivo promover a cooperação, a qualidade, a

Autor Correspondente/Corresponding Author:

Miguel Roxo

Morada: Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central Rua de Santa Marta, 1169-024 Lisboa, Portugal.

E-mail: miguelgilroxo@gmail.com

excelência, a criatividade e a inovação no domínio do ensino e formação em Anestesiologia. Assim, consideramos que as vivências e relatos de internos de Anestesiologia que já experienciaram estagiar fora do país, podem ser úteis para quem ainda equaciona essa possibilidade. Por tal, a SI/SPA-PTN desenvolveu um inquérito com o intuito de perceber a influência dos estágios internacionais nos programas de formação especializada de Anestesiologia e explorar a visão dos internos sobre este tema. Um inquérito composto por 39 perguntas foi distribuído eletronicamente em julho de 2021 a todos os internos e recém especialistas desde 2017, tendo ficado disponível para resposta até setembro do mesmo ano. As perguntas procuravam abordar as condições e requisitos para acesso, assim como a qualidade dos estágios. Foi solicitado aos participantes que expusessem as suas opiniões sobre a experiência. Os objetivos para o estudo desenvolvido foram: (1) perceber em que medida e de que forma os internos de Anestesiologia portugueses frequentam períodos de estágio no estrangeiro; (2) quais consideraram ser os fatores na escolha do estágio; (3) aspetos do estágio que melhor preparam os internos para o exercício clínico e autónomo em anestesia e quais poderiam ser melhorados; (4) o grau de satisfação com a escolha do estágio; (5) quais as suas principais dificuldades, nomeadamente em termos de aprovação do estágio, logística e burocracias nacionais e/ou locais e (6) perceber qual a antecedência necessária para candidatura a um estágio internacional. Das 21 respostas obtidas, a maioria dos inquiridos sentiu que beneficiou da experiência internacional, havendo apenas 2 respostas a referir que não recomendariam a experiência. Este inquérito permitiu conhecer as áreas de eleição para a realização destes estágios e quais os países e hospitais mais comumente selecionados. As principais secções de interesse foram: anestesia loco-regional (nomeadamente em contexto de cirurgia pediátrica), medicina intensiva e cuidados em doentes críticos e via aérea difícil. Relativamente aos países escolhidos, as opções incidiram essencialmente em Itália, Espanha e Reino Unido, em hospitais com valência de hospital terciário/central. Os estágios tiveram uma duração média de 3 meses, variando entre 1 e 6 meses. Com base nas respostas, foi possível constatar que a maior parte dos estágios envolve a necessidade de 6 meses a 1 ano de antecipação. É particularmente notória a necessidade de maior tempo no caso de candidaturas a estágios no Reino Unido (pela necessidade de inscrição na *General Medical Council* - GMC) e em Espanha (pela necessidade de aceitação do estágio pelo Ministério de Saúde Espanhol). Procurou-se também compreender se haveria algum tipo de apoio financeiro cedido aos internos para a concretização destes projetos. Com efeito, na maioria dos casos o mesmo não se verificou, havendo necessidade de os internos dispenderem dos seus próprios meios monetários. Ainda assim, 5 dos inquiridos referiram ter conseguido obter uma

comparticipação parcial dos gastos através de bolsas de formação, nomeadamente por apoios do hospital (n=2), bolsa ESRA (n=2) ou bolsa de formação do SIM (n=1).

Este inquérito<sup>6</sup> permitiu conhecer um pouco da realidade nacional relativa aos estágios realizados pelos Médicos Internos de Formação Especializada em Anestesiologia no estrangeiro. Os resultados do mesmo foram tratados e divulgados por e-mail entre os atuais internos em Anestesiologia. Com esta divulgação pretende-se que os internos possam desconstruir algumas das dificuldades frequentemente citadas para a concretização destes estágios e incentivar os mesmos a perseguir as suas ambições internacionais.

#### Responsabilidades Éticas

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.  
**Suporte Financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa ou bolsa.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Comissionado; sem revisão externa por pares.

#### Ethical Disclosures

**Conflicts of interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financial Support:** This work has not received any contribution, grant or scholarship

**Provenance and Peer Review:** Commissioned; not externally peer reviewed.

Submissão: 04 de março, 2022 | Received: 4<sup>th</sup> of March, 2022

Aceitação: 16 de março, 2022 | Accepted: 16<sup>th</sup> of March, 2022

Publicado: 21 de março, 2022 | Published: 21<sup>st</sup> of March, 2022

© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2022. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPA 2022. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

## REFERÊNCIAS

1. Kaur G, Tabaie S, Brar J, Tangel V, Pryor KO. Global health education in United States anesthesiology residency programs: a survey of resident opportunities and program director attitudes. *BMC Med Educ.* 2017;17:215. doi: 10.1186/s12909-017-1056-3.
2. McCunn M, Speck RM, Chung J, Atkins JH, Raiten JM, Fleisher LA. Global health outreach during anesthesiology residency in the United States: a survey of interest, barriers to participation, and proposed solutions. *J Clin Anesth.* 2012;24:38-43. doi: 10.1016/j.jclinane.2011.06.007.
3. Lauden SM, Gladding S, Slusher T, Howard C, Pitt MB. Learning Abroad: Residents' Narratives of Clinical Experiences From a Global Health Elective. *J Grad Med Educ.* 2019;11:91-9. doi: 10.4300/JGME-D-18-00701.
4. Żebryk P, Przymuszała P, Nowak JK, Cerbin-Koczorowska M, Marciniak R, Cameron H. The Impact of ERASMUS Exchanges on the Professional and Personal Development of Medical Students. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18:13312. doi: 10.3390/ijerph182413312.
5. Purkey E, Hollaar G. Developing consensus for postgraduate global health electives: definitions, pre-departure training and post-return debriefing. *BMC Med Educ.* 2016;16:159. doi: 10.1186/s12909-016-0675-4.
6. App.powerbi.com. 2022 [homepage na internet]. Power BI Report - Estágios Opcionais de Anestesiologia no Estrangeiro. [consultado Jan 2022] Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieY2lwMjFkYzYtZjVmMy00ZTUxLTg3M2UtZGJhNGZmYjY4OGMzliiwidCl6IjM2NmE2MDA0LTJlMDQtNDU3ZS05NzYwLTE4M2MxYjBhMThmNSlslmMiOj9&pageName=ReportSection>.